



**RESPOSTAS DAS PERGUNTAS FEITAS PELOS PARTICIPANTES DO  
4º ENCONTRO MEDIUNIDADE.**

**Aos companheiros que participaram do 4º Encontro de Mediunidade, queremos agradecer a participação e o interesse em colaborar com a EQUIPE MEDIUNIDADE que vem trabalhando para manter a qualidade nas atividades mediúnicas de acordo com as orientações trazidas pela literatura disponível em nosso movimento.**

**Nesses meses nos debruçamos em buscar respostas que melhor atendessem às expectativas de cada um.**

**As respostas estão contidas nos livros básicos do programa da Aliança Espírita Evangélica, abaixo relacionados.**

**Nosso objetivo é incentivar o hábito do estudo dessa literatura, para que possamos desenvolver nossas atividades com conhecimento e segurança.**

**A seguir disponibilizamos as respostas das perguntas e comentários das sugestões trazidas no encontro.**

### **1) Qual o roteiro a seguir no tratamento P3B?**

Resposta: O roteiro encontra-se no livro **PASSES E RADIAÇÕES** em sua 3ª edição no capítulo 15 nas páginas 115 a 117.

“Ocioso será dizer que todas as atividades se processam mantendo desde início franco entendimento com os espíritos protetores ou auxiliares do trabalho, com a ajuda, quando necessário, do intermediarismo mediúnico, com o auxílio do qual se faz também o controle da situação em geral.” (Parágrafo 2 da página 116.)

“Quando não houver impedimentos espirituais sempre existentes, quando o caso é de resgates cármicos sendo que, então, o tratamento se restringirá a vibrações e preces a benefício do doente” (Parágrafo 6 da página 115.)

“Não havendo impedimentos, age-se visando o desligamento e conseqüente afastamento do obsessor, utilizando-se projeções fluídicas coloridas...”

Livro Método de Curas Espírita Cromoterapia item 2 Perturbações Espirituais na página 120.

### **2) Qual deve ser o roteiro utilizado na condução do tratamento P3A e em que obra está fundamentada este roteiro?**

Resposta: Este roteiro está no livro **PASSE E RADIAÇÕES**, 3ª edição, capítulo 14, nas páginas 113 e 114.

Complementa este roteiro o opúsculo Roteiro Ilustrado e fita de vídeo, e o livro **Métodos Espíritas de Cura – 3ª parte - Cromoterapia**.

#### **2.a.) Essa pergunta é feita porque na câmara recebemos a orientação de não falarmos nas cores durante o atendimento.**

Resposta: Oficialmente não existe orientação contrária ao que está nas obras acima citadas.

No livro **Métodos de Curas Espíritas na 3ª parte Cromoterapia** nota da editora (no rodapé) cita o consenso no sentido de se evitar o nome das nuances de cores, para facilitar o treinamento, a padronização e a mentalização das cores.

Importante o estudo das propriedades das cores neste mesmo livro nas páginas 103 a 105.

**3) Tenho dúvidas quanto a localização do centro de força básico. Há divergência entre o livro PASSES E RADIAÇÕES e ENERGIA DOS CHACRAS de Alírio Cerqueira Filho.**

Resposta: No livro PASSES E RADIAÇÕES páginas 46, 47 e 48; mostra claramente a posição de todos os chacras. Na página 47 podemos verificar com clareza a citação da localização na base da espinha e na página seguinte é apresentada uma ilustração muito esclarecedora.

Para aprofundamento do assunto sugerimos o estudo do livro Os chacras de C.W. Leadbeater obra está citada nas notas de rodapé da página 47.

**4) O grupo de sustentação deve reativar os chacras?**

Resposta: Sim é necessária a ativação dos chacras de todo voluntário que se dedica às práticas espíritas sejam elas de desenvolvimento mediúnico, atuação em grupos de sustentação e ou ações no campo das curas. O capítulo 19, nas páginas 139 a 145 do livro PASSES E RADIAÇÕES mostra claramente como e porque fazer a ativação dos chacras.

“Como vimos no capítulo dois. É conveniente a reativação dos Centros de Forças nos casos de desenvolvimento mediúnico e no campo das curas.” (pág. 139 - 1º parágrafo)

“...estudamos um processo simples, mediante o qual se pode, com os devidos cuidados, introduzir a utilização da Força Primária nas práticas espíritas...”  
(5º parágrafo, página 54, do livro PASSES RADIAÇÕES)

**5) Percebi que há divergência quanto ao procedimento da reativação dos chacras pela equipe de sustentação e o roteiro de condução do trabalho. Sugestão criação de guia para os dirigentes de câmara.**

Resposta: Uma vez seguida as orientações contidas no capítulo 19 nas páginas 139 a 145 do livro PASSES E RADIAÇÕES e estudado o capítulo 02 do mesmo livro, não há como existir divergências e se torna dispensável a criação de qualquer guia.

**6) Porque a necessidade de corrente de mãos no P2 e não há esta necessidade do CH?**

**6.a) Grupo Mediúnico em trabalho deve ser feita a corrente de mãos?**

**6.b) Houve dúvida se há ou não corrente de mãos na roda de P3B?**

Resposta: Em todos os trabalhos mediúnicos deve haver a devida preparação dos trabalhadores. Nesta necessária preparação há o item SINTONIA DA CORRENTE onde os médiuns dão-se as mãos e aguardam mais ou menos o tempo de 1 minuto até que se sintam aptos para o trabalho. (V.E.R., última revisão, pág. 230, item Roteiro- Preparação dos Trabalhadores, e PR, pág. 173 - item Sintonia da Corrente). Sugere-se a leitura do livro “Prática Mediúnica”, pág. 139, item “Correntes Magnéticas”, e do livro “Mediunidade”, cap. 21, item “A Corrente”, para compreensão do significado e importância da corrente de mãos, e de quando se faz necessária ou não.

A ligação de mãos no P2 é necessária porque, embora a atitude/tarefa dos integrantes da corrente seja a de vibrar amor pelos obsessores, essa mesma corrente veicula fluidos magnéticos (animais) que vão se unir aos fluidos finos captados do Alto pelo operador, servindo de base de apoio para o aplicador passista. Esse conjunto de energias é que atuará sobre o corpo físico do assistido (livro “Prática Mediúnica”, página 141 – Observações sobre o tratamento Pasteur).

Já no CH, o verdadeiro assistido é o obsessor. O benefício para o encarnado é consequência do atendimento ao obsessor. Tanto a corrente quanto o aplicador passista vibram amor pelo obsessor (fita, DVD, CD – Passes e Radiações - trecho 15min20seg). A imposição de mãos feita acima da cabeça do encarnado, polarizando as forças do Alto, visa apenas desconectar as duas mentes (encarnado e obsessor). Não há veiculação de fluidos magnéticos (animais) para doação ao corpo físico do assistido. Mesmo quando em casos excepcionais se fecha a corrente no CH (para casos graves), o objetivo é fortalecer o equilíbrio psíquico dos componentes para manterem a vibração de amor para o obsessor.

### **7) Necessito de esclarecimentos sobre corrente magnética?**

Resposta: Recomenda-se a seguinte leitura: livro “Mediunidade”, 2ª parte, capítulo 21, item “A corrente”; livro “Prática Mediúnica”, páginas 139 a 141; e livro “Desenvolvimento Mediúnico”, páginas 64 a 66.

**8) O que a AEE diz de uma Casa Espírita que não tem P3B e oferece apenas os passes P1, P2, CH e P3A. Os assistidos são encaminhados para os vários trabalhos da Casa e sem acompanhamento caso necessitem.**

Resposta: A Aliança Espírita Evangélica é um ideal de Vivência Espírita consubstanciado em um programa de trabalho e fraternização.

Trata-se de uma realização simples, honesta e positiva de Fraternização integrada para se efetivar o ideal de vivência evangélica na sociedade, com desprendimento e humildade (VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO página 25 no capítulo 1.1.)

Esta é a finalidade precípua da Aliança, portanto não há ingerência ou qualquer espécie de intervenção na maneira de atuação dos Grupos que a compõe.

Seus Grupos são inteiramente livres para conduzir suas tarefas cabendo a Aliança o apoio para que suas atividades cumpram as finalidades superiores de evangelização pela reforma íntima, buscando manter a uniformidade das práticas através da padronização de suas atividades.

Sabendo que nem todas as casas, por diversas razões conseguem implantar todos os trabalhos, a Aliança Espírita Evangélica busca apoiar e fortalecer seus Grupos através de suas Regionais e das diversas equipes que são organizadas para este fim.

#### **9) Existe um número exato para o assistido receber o P3B?**

Resposta: Todos os passes padronizados, via de regra, obedecem ao número mínimo de 4 passes (uma vez por semana) e cada série é sucedida do Exame Espiritual da ficha do assistido.

(Vivência do Espiritismo Religioso item Assistência Espiritual na página 265/266)

Destacamos a citação de Edgard Armond: “Nenhum passe deve ser iniciado fora da série e nenhuma repetição deve ser feita à serie em andamento” (Vivencia do Espiritismo Religioso página 271 no item Questões Práticas).

#### **9.a) Recebemos um assistido de uma outra Casa que tomou este passe por 6 anos sem a Alta.**

Resposta: Como explicamos na resposta à questão 08) a Aliança Espírita Evangélica não faz ingerência na atuação das Casas. Não temos nem executamos qualquer espécie de auditoria, não utilizamos qualquer regime de controle ou vigilância. Portanto os Grupos da Aliança têm plena liberdade de atuação.

No caso em questão fica mais difícil qualquer resposta, pois se trata de um caso peculiar que não conhecemos em toda extensão.

Podemos lembrar a citação da parte prática do PASSES E RADIAÇÕES que consta em sua página 115 onde poderemos ler que “...quando o caso é de resgate cármico então o tratamento se restringirá a vibrações e preces em benefício do Assistido...” Talvez seja este o caso do assistido em questão.

Pode ser que seu caso seja cármico não restando aos companheiros da Casa que ele frequentava senão atende-lo por tempo indeterminado utilizando o P3B para preces e vibrações em seu benefício

**10) Atendimento a espíritos sofredores e obsessores e passe P3B, há alguma diferença?**

Resposta: O passe P3B (em PR, capítulo 15) é atendimento individualizado para o assistido que passou pelo P2 e pelo CH e que teve indicação de avançar no tratamento. Com esse passe, é atendido o obsessor e/ou sofredor ligado à história pessoal do assistido.

Já nas sessões mediúnicas organizadas para atendimento a sofredores e/ou obsessores (V.E.R., página 229, item “Quais São Suas Finalidades”), o grupo mediúnico coloca-se à disposição para auxiliar, socorrer e orientar entidades selecionadas e trazidas pelos próprios Guias Superiores, vindos de origens diversas. Tanto o passe P3B quanto as Sessões referidas utilizam-se das mesmas técnicas padronizadas de preparação dos médiuns e de preparação do ambiente, de doação, de abordagem, e de doutrinação quando necessária. Recomenda-se o estudo dos capítulos 29 a 31 do livro “Mediunidade” e sugere-se a leitura das páginas 116 a 123 do livro “Prática Mediúnica”.

**11) O assistido pode ficar na sala durante o P3B ou deve sair para que a entidade possa ser atendida?**

**11.a) No P3B, porque o assistido entra na sala 2 vezes?**

**11.b) Pode no P3B o assistido ficar na sala de passes com a presença do obsessor?**

**11.c) Gostaria de informações quanto permanência do assistido na roda quando da incorporação.**

Resposta: No livro PASSES E RADIAÇÕES no capítulo 15; no livro VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO nas páginas 271 e 273 no tópico Questões Práticas e no

livro PRÁTICA MEDIÚNICA na página 139 temos material que permitirá a execução deste tratamento sem grandes dificuldades.

Os detalhes quanto a permanência, saída e retorno do assistido fica por conta da direção da Assistência Espiritual ou da direção da Casa sempre obedecendo a experiência, limitações e peculiaridades de cada Grupo ou sua Regional.

Como as obsessões são únicas não cabe uma total “Padronização” para todos os casos então precisamos aceitar as “boas práticas” onde a experiência ditou a melhor ação em benefício dos envolvidos no processo.

### **12) Pode ser feito P3B a distância?**

Resposta: O capítulo 20 do PR nos informa que podemos fazer os passes a distância não os especificando. Portanto compreendemos que não há limitações para esta tarefa. Recomenda-se a adesão do assistido distante, que deverá ter ciência de que está sendo tratado, colocando-se em condição de receber. Devemos ter em mente o alerta que é feito no referido capítulo: este recurso pode muito bem ser substituído pelo trabalho das vibrações.

Esta tarefa é realizada no trabalho de Vibrações das Quintas-Feiras (V.E.R., páginas 247 a 250).

Além disso, os Grupos ainda dispõem das caixas de vibrações, ou cestas com papéis, urnas, cadernos e outros recursos, durante a assistência espiritual.

### **13) No P3B, após a quarta semana pergunta-se aos médiuns se o assistido pode ter "alta" ou se deve dar continuidade ao passe. É correto o dirigente decidir isso sem perguntar ao grupo mediúnico?**

**Resposta:** No Grupo Mediúnico os médiuns atuam em equipe, sem predominâncias, num autêntico sistema de “Colegiado”. Isto permite evitar o personalismo e o individualismo no trabalho evangélico. O Grupo Mediúnico existe para garantir um trabalho mais sólido e evitar o individualismo, portanto dirigente ou entrevistador que se arrisca a dar indicação de passes sem a participação do Grupo Mediúnico, incorre em comportamento contrário ao modo de AEE trabalhar. Nosso modelo é diferente porque privilegia o trabalho em equipe em detrimento do individual. Vide o capítulo 26 (item e) do livro Passes e Radiações que cita a necessidade de voltar a ficha para exame espiritual e que sempre devemos consultar o Plano Espiritual.

**14) Gestante trabalhando no grupo mediúnico de P3B, qual a real gravidade?**

Resposta: Segundo o VER em sua última revisão página 272 indica que após o segundo mês de gravidez só pode trabalhar em tarefas ligeiras e em trabalhos espirituais suaves. Portanto é vedada sua atuação em qualquer tarefa onde pode ter contato com fluídos pesados e negativos (como P3B).

**15) Qual a consequência de um trabalho P3B ser feito após o trabalho P2/CH/P1 no mesmo dia e com os mesmos trabalhadores?**

Resposta: Mais uma peculiaridade que acomete muitas Casas em função de suas necessidades e limitações quanto a número de trabalhadores, dias em que a casa pode ficar aberta e outras situações muito comuns em Casas no exterior ou em Regionais muito distantes. Desde que o trabalho seja criterioso, o ambiente devidamente preparado e o contato com os amigos da espiritualidade superior sejam respeitados não há qualquer inconveniente.

**16) Qual a duração de um trabalho de desobsessão?**

**Existe um limite de espíritos a serem atendidos?**

Resposta: Numa Casa de Assistência Espiritual bem estruturada, é reduzido o número de doentes que precisa chegar ao P3B, pois a grande maioria dos casos encontra a melhora nos passes P2 e CH (PR, página 117, 1º e 2º parágrafos). Por isso, a equipe específica para o P3B dispõe de um tempo maior para o atendimento individualizado, dentro do horário estabelecido de duração da assistência espiritual, principalmente em havendo necessidade de doutrinação.

Quanto ao tempo de duração da A. E. lemos no VER, capítulo 2.9 que a reunião semanal tem a duração de 90 a 120 minutos.

Na leitura do capítulo 31 do livro “Mediunidade”, aprendemos que “Há médiuns que com um só trabalho ficam exaustos, e outros que podem permanecer mediunizados durante tempo mais ou menos longo”.

Quanto às Sessões de atendimento a sofredores/obsessores, o colegiado mediúnico e o dirigente experiente deverão estar plenamente entrosados, avaliando sempre as condições do momento, de comum acordo com os Benfeitores Espirituais, definindo a capacidade de atendimento numérico de cada reunião realizada.

**17) Durante ou no final dos trabalhos de P3B o trabalhador pode captar energia para refazimento. O Monitor da sala não comentou e fiquei em dúvida.**

Resposta: No livro PASSES E RADIAÇÕES na página 117 há uma NOTA que lembra da obrigatoriedade da corrente de limpeza e reposição de energias para os colaboradores após a realização dos trabalhos.

Se, durante o trabalho, entre um atendimento e outro, o grupo mediúnico sentir que é necessário reequilibrar a corrente e o ambiente, poderá captar energia.

É similar à situação descrita no livro “Mediunidade”, capítulo 27, página 211: “Quando ... as atenções se desviam, ...a harmonia se desfaz, ... o diretor pede concentração, tenta ele restabelecer a ordem, o equilíbrio, a harmonia, fechar as brechas e rechaçar os maus elementos, por meio de emissões poderosas e conjugadas de fluidos benéficos.”

**18) Como fazer para melhorar o passe padronizado, conscientizar é necessário, por que?**

Resposta: No VIVÊNCIA DO ESPIRITISMO RELIGIOSO página 246 da última revisão) encontramos a seguinte citação:

“Finalizando, propomos para a consideração dos dirigentes de Grupos da Aliança, a adoção de atitudes positivas para a melhoria da qualidade dos trabalhos espirituais:

- Reciclagens constantes de todos os médiuns.
- Intercâmbio permanente de experiências entre dirigentes de diferentes trabalhos mediúnicos.
- Disposição franca para a apuração da qualidade dos resultados.
- Disciplina, disciplina e disciplina.

Recomenda-se a Reciclagem obrigatória prevista no V.E.R., páginas 54 a 57, com um módulo específico para a padronização dos passes.

**19) Gostaria de saber da necessidade real de na sala de passe o homem dar passe em homem e mulher em mulher?**

Resposta: Questão de afinidade vibratória e evita contatos indesejáveis com elementos do sexo oposto seja da parte do assistido ou mesmo do trabalhador com dificuldades em sua reforma moral.

“Os passes padronizados foram estudados e recomendados tendo-se em vista: a) ...  
b) A multiplicidade de maneira de fazê-los sendo algumas ineficientes...outros muitas

vezes ofensivos a certos pondonores, sobretudo femininos, tudo resultado do despreparo individual e da ignorância daqueles que o aplicam. Os passes padronizados corrigem e evitam tudo isso. (Passes e Radiações páginas 85 item 3.1.b e no capítulo 25, último parágrafo)

## **20) Gostaria que tratassem sobre a repetição de serie de passes e o momento da designação da “alta”**

**20.a) Pode se repetir tratamentos?**

Resposta: O livro Passes e Radiações ao final de cada explicação da parte prática dos passes nos indicam em **negrito** uma sequência qualitativa (página 114 e página 116), onde nota-se que é desnecessário a repetição em qualquer um dos tipos de passes.

Quanto á “Alta”; o assunto é abordado no item CONCLUSÃO DA SÉRIE DE PASSES (páginas 266 e 267, do V.E.R.). Enfatizamos a necessidade de “...encaminhamento para as Vivências Doutrinárias...Terminada a série de reuniões será feita nova entrevista e consulta espiritual podendo o assistido retornar aos Passes ou sua liberação da assistência espiritual.”

Atenção: “Nos dois casos, ele deverá ser convidado a frequentar o Curso Básico de Espiritismo e/ou a Escola de Aprendizés do Evangelho.” O V.E.R. (última revisão) página 266, no tópico Moléstias Materiais, indica que, dependendo do exame espiritual, pode-se repetir o P1 caso não haja a melhora na primeira série. Porém, mais adiante, na página 271, no item “Questões Práticas – Choque anímico – repetições” orienta: ...” nenhuma repetição deve ser feita em meio a uma série em andamento. A repetição de um passe em isolado (CH como exemplo) não é aconselhável por ser inútil.”

## **21) O trabalhador que estiver em tratamento P1, P2 e CH pode trabalhar na sala de passes?**

Resposta: No livro Passes e Radiações no capítulo 08 Estudo dos Fluídos na página 81 temos a orientação que não devem dar passes pessoas que possuam qualquer tipo de vícios. “Também não devem dar passes quando estiverem doentes, fracos ou intoxicados por excessos de alimentação ou medicamentos...E ainda quando estiverem espiritualmente perturbados vitimados por encostos, obsessões, etc....”

Desta leitura conclui-se que não devem dar passes aqueles que estiverem em tratamentos em função das situações acima citada.

**22) Deveríamos tratar os obsessores ou mesmo os doentes que comparecem ao intercambio como fazemos no plantão de entrevista, ouvindo e direcionando o auxílio ao assistido para sua conscientização?**

Resposta: No capítulo 2.9 do livro Vivência do Espiritismo Religioso em sua última revisão páginas 253 a 278 temos o roteiro completo de como conduzir a assistência espiritual e o tratamento que devemos dispensar a encarnados e desencarnados, e como apoio o livro Práticas Mediúnicas – Trabalhos Práticos de Espiritismo – item 4- trabalhos destinados a realizar as finalidades secundárias – doutrinação de espíritos sofredores e maléficos.

Hoje com o nome de Projeto André Luiz estamos realizando o estudo científico das obras deste autor o que nos levará a considerações mais amplas na relação de ajuda entre os dois planos.

**23) Porque não acrescentamos na assistência espiritual o plantão semanal para os assistidos com maior dificuldade?**

Resposta: A Aliança Espírita Evangélica não faz ingerência na forma de atuação dos Grupos primando pela sua INDEPENDÊNCIA E LIBERDADE DE ATUAÇÃO.

Fica ao critério das Regionais ou das Casas criarem práticas para que o IDEAL DE ALIANÇA e sua MISSÃO sejam plenamente atendidos.

Qualquer prática implantada que apresente bons resultados deverá ser levada ao conhecimento do conselho que no fórum adequado (CGI) discutirá o assunto.

**24) O que devemos e podemos fazer para atingir de forma mais simples e objetiva as necessidades do Plano Maior em relação aos atendimentos dos nossos assistidos?**

Resposta: Indicamos a reflexão da orientação O VALOR DA INICIAÇÃO ESPIRITUAL que está na página 21 do Livro Perguntas e Respostas da EAE 1ª edição.

A mensagem ALERTA I página 5 do livro Perguntas & Resposta FDJ e análise profunda do PLANO CONVITE (em excerto) na página 13 do livro Perguntas & Respostas da FDJ 1ª edição.

**25) Foi comentado no meu grupo sobre o tratamento de trabalhador feito em outra Casa; todos opinaram dizendo que o trabalhador deve se tratar na própria Casa que trabalha, não concordo, estou errada?**

Resposta: Esta é uma questão de cunho pessoal que suscitaria uma resposta de cunho pessoal sendo, portanto opiniões isoladas que não contribuiriam agregando valor ao nosso movimento.

A vivência em Aliança nos indica que a uniformidade dos trabalhos padronizados permite que eu inicie um tratamento em uma localidade e por qualquer necessidade possa concluí-lo em qualquer outro local onde haja Grupo da Aliança, do qual se espera o respeito à padronização.

Porém não nos cabe analisar as “motivações” que algum trabalhador teria para não fazer o tratamento na própria casa que o acolheu e o tratou até então.

**26) Tenho visto muitos documentários sobre trabalhos espirituais com utilização de intervenção cirúrgica com incisões. Qual a opinião da Aliança sobre isto? É 100% charlatanismo? Existe alguma interferência espiritual neste trabalho?**

Resposta: Não encontramos, nas obras que norteiam os programas da Aliança, a modalidade de tratamento através de operações com incisões cirúrgicas. Não há estudo publicado a respeito desse assunto, no âmbito da Aliança. Quanto a existir interferência espiritual: - O nosso mundo material é permeado pelas interferências espirituais de todas as qualidades, sejam boas ou ruins, construtivas ou destrutivas. Cabe a nós, utilizando nosso livre arbítrio, escolher a sintonia. É importante enfatizar que a finalidade precípua da Aliança Espírita Evangélica é atingir sua Missão: (vide página 25 do livro Vivência do Espiritismo Religioso última revisão). Assim, a nossa proposta é evangelizar!

**27) Esclarecer até que ponto a apometria faz parte dos tratamentos e atividades da AEE.**

**27.a) Apometria na Casa espírita, como fazer? E o material para estudo?**

**27.b) Gostaria de saber qual a visão da Aliança sobre a apometria nas Casas? Tenho visitado algumas Casas fora de SP e verificado que este trabalho é frequente. Em questão a apometria, o que se pode ou não aliar ao processo desobsessivo.**

Resposta: A apometria não faz parte dos tratamentos padronizados da assistência espiritual. Nenhuma de nossas obras fazem qualquer menção ao tema.

Em breve esta equipe (e qualquer voluntário do nosso movimento que se apresentar) estará estudando o assunto e no momento oportuno apresentará ao Conselho de Grupo Integrado material para apreciação.

**28) Gostaria que fosse abordado o trabalho de colegiado mediúnico.**

**28.a) Qual a forma adequada para trabalho no grupo mediúnico?**

Resposta: Vide Vivência do Espiritismo Religioso em sua última revisão no capítulo 2.6 páginas 229 a 234 onde encontramos toda a explicação sobre o assunto.

**29) Análise de fichas de assistidos, como proceder?**

Resposta: Recomenda-se a leitura do PR, capítulo 26, páginas 171 e 172; também do V.E.R., página 230, item “Grupos dedicados a exames espirituais (ou consultas espirituais)”; ainda no V.E.R., tópico Assistência espiritual, página 265.

**30) Falar sobre a importância das reciclagens para os grupos mediúnicos**

Resposta: As Reciclagens, não só para os trabalhadores do grupo mediúnico, mas para TODOS OS VOLUNTÁRIOS é uma programação que proporciona a oportunidade de melhoria dos resultados de todas as atividades e trabalhos no Centro Espírita, por meio do aperfeiçoamento das condições individuais de seus trabalhadores. (VER última revisão páginas 54 a 57).

**31) Seria boa a possibilidade de intercâmbio de médiuns, entre as regionais para participação nos exames espirituais da EAE e FDJ.**

**Intensificar o treinamento dos médiuns no Curso para intercâmbio/mensagens aos alunos nos exames espirituais.**

Resposta: Estamos entendendo as colocações acima não como um questionamento, mas sim como uma sugestão de atuação a esta equipe. Registramos a sugestão que será devidamente considerada em nosso trabalho, porém indicamos que ela seja levada primeiramente ao coordenador da Regional, para que uma vez efetivada se transforme em uma rica experiência que poderá ser apresentada em nosso Conselho de Grupos Integrados (CGI).

**32) É conveniente que desde a 1ª aula teórica do Curso de Médiuns deixe que alunos passem mensagens nas aulas? Não seria mais prudente na fase certa do curso?**

Resposta: O capítulo 2.6 do Vivência do Espiritismo Religioso (última revisão) nos fala sobre as Atividades Mediúnicas e mostra claramente o programa do Curso de Médiuns. Em seu estudo não encontramos qualquer autorização ou incentivo ao recebimento de mensagens antes da aula 43 Quinta Fase: Manifestação e mesmo assim como está bem explicado nas páginas 36 e 37 do livro Desenvolvimento Mediúnico 4ª edição.

Lembramos que somente aquele que concluiu o Curso de Médiuns poderá atuar em grupos mediúnicos (V.E.R., página 229, último parágrafo) e em atividades de P3B e P3A (V.E.R., página 265, segundo parágrafo)

**33) Em nossa regional o Curso de Médiuns é ofertado no 3º ano da EAE, não sugerindo ao aluno a sua participação no curso no tempo sugerido no Vivência. A base de defesa dessa tese é que o aluno não pode abrir seus canais no 2º ano e caso saia da EAE pode vir a ser perturbado.**

Resposta: No livro Vivência do Espiritismo Religioso na página 200 temos a indicação do programa de aulas da Escola de Aprendizes do Evangelho que claramente indica a inscrição do aluno na aula 48 por ocasião da Passagem ao Grau de Servidor. No mesmo livro na página 224 no item PARTICIPANTES lemos a confirmação do exposto.

Atenção: Nestes mais de 40 anos de AEE, não temos nenhuma experiência que justifique a tese exposta em sua questão.

**34) Por que não há um aprofundamento no treinamento referente a grupos mediúnicos e P3B no curso de médiuns?**

Resposta: Algumas Regionais aplicam o Curso de Formação para Dirigentes de Curso de Médiuns, programa este que visa conscientizar os Discípulos da necessidade de APROFUNDAMENTO nas questões que envolvem o desenvolvimento e a prática da mediunidade.

Sugerimos a leitura e reflexão da mensagem de Edgar Armond intitulada ALERTA AOS MÉDIUNS (opúsculo de 1980 de Edgard Armond).

Podemos encontrar este texto no Manual de orientação a dirigente de Curso de Médiuns das páginas 12 a 14 o item 8.

**35) A maioria das casas oferece o "modulo passes" separado do curso de médiuns.**

Resposta: Segundo o Vivência do Espiritismo Religioso (última revisão) as aulas de passes estão inseridas nas 06 primeiras aulas do Curso de Médiuns.

Não há nenhuma orientação que justifique a aplicação destas aulas fora deste modelo, a não ser necessidades específicas de Regionais ou dos grupos que a compõe e que se constituem exceções e não regra.

Fontes de Consulta Utilizadas

- I - Passes e Radiações - E. Armond - 3ª edição - PR
- II - Mediunidade - E. Armond - 4ª edição - Med.
- III - Desenvolvimento Mediúnico - E. Armond - 4ª edição - DM
- IV - Vivência do Espiritismo Religioso - CGI - fevereiro/2014 - V.E.R.
- V - Métodos Espíritos de Cura - E. Armond - 1ª edição - MEC
- VI - Prática Mediúnica - E. Armond - 1ª edição - PM
- VII - Fita, CD ou DVD "Passes e Radiações" - Fita
- VIII - Opúsculo "Roteiro Ilustrado" que integra a fita
- IX - EAE, Perguntas e Respostas - 1ª edição
- X - Apostila "Iniciação Espírita" – Plano Convite
- XI - FDJ, Perguntas e Respostas – 1ª edição